Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CENÁRIO DE INFECÇÃO POR HPV EM MULHERES: ESTUDO EM PRONTUÁRIOS NO PERÍODO DE 1998 - 2017 NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE

HPV INFECTION SCENARIO IN WOMEN: STUDY ON PRONOUNS IN THE PERIOD 1998 - 2017 IN THE INTERIOR OF RIO GRANDE DO NORTE

Lucélia da Silva Souza[1]
Ana Paula Dantas da Silva Paulo[2]
José da Silva Tavares[3]
Alexandre Policarpo da Silva[4]

RESUMO - Este trabalho objetivou estudar os casos de infecção por HPV (Papiloma vírus humano) em mulheres que se submetem ao exame de citologia oncótica no interior do Rio Grande do Norte, através de registros dos prontuários nos anos de 1998 – 2017. Trata-se de um estudo investigativo com abordagem quantitativa descritiva, que desenvolveu e esclareceu conceitos e ideias a respeito do papiloma vírus humano. O método quantitativo descritivo foi adotado, pois a coleta de dados fora constituída através da analise de prontuários sendo uma forma sistemática para a descrição e explicação do estudo de casos em mulheres, com resultados de exames citológicos positivos para HPV. Os dados clínicos encontrados mostra um total de nas mulheres que se submeteram ao exame citológico, na cidade Parelhas/RN, uma cidade do interior do Rio Grande do Norte, com população estimada em 2017, 21.669 pessoas. Neste sentido a coleta nos mostra um número total de 1.145 exames positivos para o vírus do HPV em mulheres, nos anos de 1998 – 2017. Dentre as amostras obtivemos resultados positivos para NIC I, NIC II e NIC

[1] Enfermeira, graduada em Enfermagem pelo Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA, das Faculdades Integradas de Patos – Patos/PB. Licenciada em História Pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
[2] Doutoranda em cirurgia pela Faculdade Santa Casa da Misericórdia em São Paulo, Especialista em Auditoria em Saúde. Docente Titular Disciplina de Clínica Médica nas Faculdades Integradas de Patos
[3] Enfermeiro, graduado em Enfermagem, pelo Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA, das Faculdades Integradas de Patos, Patos/PB.
[4] Odontologo, Mestre em Saúde e Sociedade – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Doutorando em Saúde Coletiva, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

III. Onde a faixa etária aparece em mulheres com idade entre 13 e 80 anos.A prevalência do HPV nos resultados de exames citológicos, evidenciado pelo tamanho da população deixa claro que o agravo em vista à formulação da problemática encontrada, servirá de base e hipóteses para estudos posteriores com relevância importância para a população, além de servir como suporte teórico e analise de banco de dados, visando à melhoria da saúde das mulheres no interior do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Papiloma vírus humano. Epidemiologia. Saúde da mulher.

ABSTRACT - This study aimed to study the cases of human papillomavirus (HPV) infection in women who underwent oncotic cytology in the interior of Rio Grande do Norte, through records of medical records in the years 1998 - 2017. of an investigative study with quantitative descriptive approach, that developed and clarified concepts and ideas regarding the human papilloma virus. The descriptive quantitative method was adopted, since the data collection was constituted through the analysis of medical records and a systematic way to describe and explain the case study in women, with results of positive cytological exams for HPV. The clinical data found show a total of women who underwent cytology in the city Parelhas / RN, a city in the interior of Rio Grande do Norte, with a population estimated in 2017, 21.669 people. In this sense, the collection shows us a total of 1,145 HPV positive tests in women from 1998 to 2017. Among the samples we obtained positive results for IAS I, IAS II and IAS III. Where the age group appears in women between the ages of 13 and 80 years. The prevalence of HPV in the results of cytological tests, evidenced by the population size, makes it clear that the problem in order to formulate the problems found will serve as a basis and hypothesis for further studies of relevance importance to the population, besides serving as theoretical and database analysis, aimed at improving the health of women in the interior of Rio Grande do Norte.

Keywords: Papilloma virus human. Epidemiology. Women's health.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

INTRODUÇÃO

A assistência voltada à saúde da mulher tem seu marco instituído desde 1983, com a criação do Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher - PAISM, onde as mulheres deixam de serem vistas como reprodutoras e passam a serem entendidas em seus mais variados aspectos. Neste sentido, a saúde torna-se prioridade, visando à melhoria da qualidade de vida através da prevenção, da profilaxia e do tratamento das comorbidades. Contudo, não há dúvidas que as infecções e doenças sexualmente transmissíveis tornaram-se um grave problema de saúde pública, pois estudos revelam que muitas mulheres são acometidas pelo papiloma vírus humano - HPV, vírus oportunista, que vai causar dano a imunidade celular da pessoa acometida, que poderá desenvolver altas taxas de lesões cervicais sejam elas de baixo, médio e alto grau, que pode ter evolução para o câncer de colo de útero (LOPES, 2006).

O Papiloma Vírus Humano - HPV, nada mais é do que um vírus oportunista que se instala na mulher e no homem através de relações sexuais desprotegidas, e que tem o potencial de provocar lesões na pele e mucosas, de modo que, ao ser contaminado, o portador do vírus pode ter sua imunidade baixada e consequentemente o fortalecimento do DNA do vírus se sobressai atingindo organismo de forma lenta.

Segundo Libera et al., 2016, existem mais de 100 tipos de HPV espalhados por todo o mundo, onde 40% destes podem causar alguma alteração do trato geniturinário e anal, representados pelos tipos 16 e 18, que são responsáveis pela prevalência do câncer do colo de útero. Além disso, o HPV pode ser classificado como de baixo, médio e alto risco, podendo ainda evoluir para um possível fator oncogênico.

Tendo em vista que o papiloma vírus humano se trata de um vírus oportunista, a depender do organismo do hospedeiro, as lesões que se desenvolvem na região cérvice uterina são classificadas em atipias escamosas de significados indeterminados (ASCUS), lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL ou NIC I), lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL, NIC II ou NIC III), Carcinoma in situ (NIC III), adenocarcinoma in situ (AIS) (FERNANDES et al., 2010).

É importante observar que ao ser infectado pelo vírus, as células do epitélio sofrem alterações, amadurecem e se multiplicam rapidamente, induzidas por oncoproteinas do vírus (E1 a E7, L1, L2 e LCR) levando em torno de 10 a 20 anos para poder desenvolver alguma manifestação clinica, de modo que podem surgir verrugas ou condilomas acuminados, vulgo crista de galo, que possui ainda aspecto de couver- flor. Estimativas de estudos anteriores, fica notório que os casos de HPV dos tipos 16 e 18 estão muito

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

presentes em nossa sociedade, de modo que tornou-se um grave problema de saúde publica entre pessoas jovens, muito embora parte dessas pessoas não desenvolvam alguma lesão aparente, visto que a imunidade é bem superior a força do vírus (LIBERA et al., 2016).

Para esse problema de saúde publica e pouco conhecida pela população, ou até mesmo confundida com outros tipos de doenças, faz-se necessário à prevenção primária, através de intervenções e do comprometimento da equipe de saúde em acompanhar em locos o desenvolvimento sociocultural da população em geral, promovendo saúde e colhendo um vasto potencial educativo e preventivo na redução da transmissão do HPV, levando em consideração que se for descoberto precocemente a intensidade do vírus pode ser rebaixada com tratamentos e cirurgias de alta frequência – CAF, pois é através da biópsia que se confirma o diagnóstico real da doença. Sendo portanto a biopsia um dos importantes exames para o tratamento eficaz da doença (LOPES, 2007).

Ainda no tocante a prevenção primária do HPV, é necessária a intervenção direta da equipe de saúde, especialmente do enfermeiro, pois este se encontra diretamente com a população, podendo ele promover saúde e estabelecer novos estilos de vida que minimizem os riscos ou evolução da doença, caso não seja tratada. Portanto, o acompanhamento, aconselhamento e orientação vão determinar um estilo de vida sexual mais seguro, saudável e adequado da população. (SOUZA; COSTA, 2015)

A infecção pelo HPV, tornou-se um problema de saúde com danos severos a população feminina, de modo que no Brasil, sua maior incidência da contaminação ocorra em mulheres e idade fértil de 15 – 20 anos de idade. Para as mulheres ao qual estamos aqui em relevante discussão à maneira mais segura seria o uso de preservativo feminino, bem como a conscientização do seu parceiro em contribuir com uma relação sexual mais segura, levando em conta a saúde da mulher, e especialmente por ser considerada um reservatório de doenças que venha a se instalar. Além do sexo seguro com camisinha, temos ainda as mulheres que mantém relações com múltiplos parceiros, que se tornam uma fonte inesgotável de transmissão do vírus do HPV do trato geniturinário, podendo ainda sofrer graves consequências destas morbidades (GASPAR, 2015).

Assim, a consulta de enfermagem, o exame citopatológico, preventivo ou exame Papanicolau é a porta de entrada para uma vida sem graves consequências, é nesse momento que pode-se promover e prevenir infecções pelo papiloma vírus humano e outras moléstias, rastreamento do câncer de colo de útero, podendo ainda evitar possíveis óbitos por doenças dessa natureza, e especialmente 100% de chances de cura do câncer de colo de útero, caso seja descoberto precocemente (DIAS et al., 2015).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Além disso, o exame citopatológico por ser o mais adequado em rastrear se a mulher tem alguma doença ginecológica. É simples, barato, em muitas unidades de saúde são preconizados pelo SUS, é extremamente eficaz no rastreamento do câncer de colo de útero. E por mais simples que seja deve ser realizado anualmente, em mulheres que já tenham iniciado as atividades sexuais e para aquelas mulheres que não tem mais a presença da menstruação mais para além da prevenção de agravos, promover um tratamento eficaz e seguro neste problema de saúde pública (LIBERA, 2016).

A justificativa do presente estudo deriva do alto número de casos de HPV registrados nos prontuários e livros de registros de exames citológicos em mulheres, nos últimos 20 anos, onde a faixa etária se destaca entre mulheres de 13 a 80 anos de idade. e traçou um perfil sobe a faixa etária em idades das mulheres portadoras do vírus do HPV e que já possuem lesões decorrentes do mesmo. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo apresentar os casos de HPV em mulheres registrados nos prontuários da Unidade básica de saúde Antônio Luís dos Santos, município de Parelhas/RN, no período que se estende desde 1998 – 2017. Dessa forma, acredita-se que deverá haver um grande trabalho de conscientização da população no tocante as doenças sexualmente transmissíveis por parte da secretaria de saúde e por toda equipe da atenção básica. Acredita-se ainda que esta pesquisa contribua fundamentalmente para um novo olhar e reflexão acerca da temática, tendo como base para o desenvolvimento de novas politicas públicas no tocante a saúde da mulher e da população como um todo.

IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOLÓGICO NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Um dos métodos mais eficazes para detecção do HPV e suas causas no organismo humano é o exame citológico, que embora muitas vezes não seja levado a sério pela população feminina, ele implica na melhor forma de planejamento e prevenção aos agravos de doenças do trato geniturinário, cuja abordagem aqui relatada trata-se de doenças sexualmente transmissíveis, Papiloma vírus humano – HPV, uma vez que as DSTs são imerso na sociedade e tornou-se um grave problema de saúde pública, após ter sido comprovada sua ação no câncer de colo de útero. A prevenção e a detecção precoce da CCU é algo bastante justificável e eficaz, pois ele evolui de forma lenta e passa por vários estágios até chegar de fato no câncer. O método é extremamente simples, o exame papanicolaou permite detectar alterações da cérvice uterina, a partir da coleta das células

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

da ectocervice e endocervice, epitélio grandular e escamoso. Torna-se um exame rápido e indolor, com riscos baixos para a paciente e proporciona diversos benefícios, além de ser preconizado pelo ministério da saúde, é de baixo custo e promove a melhoria/prevenção da saúde da mulher. (DIAS et al., 2015).

Tendo em vista que a infecção pelo papiloma vírus humano é uma das infecções que mais ocasiona o câncer de colo e útero, é importante notar que no Brasil cerca de 15.590 mulheres adoecem anualmente com taxa relativa em 15,33 para 100 mil habitantes. O que torna a prevenção e controle do CCU uma prioridade para a gestão de cada município na atenção a saúde da mulher. Portanto, a chave mestre para a estratégia no rastreamento das lesões é o exame citológico (AYRES et al., 2017).

As mulheres são mais susceptíveis a infecção por HPV, pois durante ao ato sexual, em decorrência do pênis ser mais resistente do que o útero, podem acontecer lesões no epitélio escamoso/vaginal, gerando uma porta de entrada eficaz para infecção do papiloma vírus humano e estar em contato direto com as lesões (RODRIGUES E SOUZA. 2015).

Entre os mais variados tipos de câncer o CCU apresenta uma alta chance de cura, desde que venha ser detectado em seu estágio inicial que é diagnosticado com uma tecnologia simples e de fácil acesso, chegando até 100% de cura. Sendo, portanto, o enfermeiro a porta de entrada para receber o paciente, já que estar em contato direto com a sociedade (AMARAL et al., 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo/descritivo com abordagem na área de saúde da mulher. Os Estudos descritivos quantitativo são pesquisas que coletam descrições detalhadas e utilizam os dados para justificar e avaliar as condições e práticas existentes ou sugerir planos para melhorar a atuação profissional na atenção à saúde (MINAYO, 2006).

Uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa descritiva. Segundo Gil 2008, as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. O método quantitativo descritivo foi adotado, pois a coleta de dados foi constituída através da analise de prontuários, sendo uma forma sistemática para a descrição e explicação do estudo em questão.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A amostra será realizada através da analise de prontuários das mulheres que se submeteram ao exame citopatológico, no período que corresponde à 1998 – 2017. A populacional corresponderá à 1.145 casos positivos de HPV de mulheres que se submeteram ao exame citopatológico, na Estratégia de saúde da Família, Antônio Luís dos santos, que fazem parte de toda cidade de Parelhas, uma vez que o ESF é responsável pela coleta e entrega de todos os exames citológicos realizados no município. Como critério de inclusão serão utilizados todos os resultados de exames citológicos com diagnóstico positivo de HPV e lesões presentes. Como critérios de exclusão: serão eliminados os resultados dos exames que não foram registrados corretamente no livro de resultados dos exames citopatológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Papiloma vírus humano – HPV tornou-se um grave problema de saúde publica em todo o mundo, datadas desde os anos 400 a.C. a doença ainda não era reconhecida como DST, mas, estudos relatam sua existência conhecida como verrugas. Desde a década de 80 até anos atuais tornou-se reconhecida após sua relação com a grave incidência do câncer de colo de útero, especialmente em mulheres de baixa renda que mantém práticas sexuais desprotegidas ou com múltiplos parceiros, além de que é a segunda doença mais frequente, sendo ainda a quarta causa de óbito na população feminina do Brasil. (COSTA et al., 2013).

Segundo o guia do HPV 2013, o papiloma vírus humano/HPV é conhecida como a principal doença sexualmente transmissível, e trata-se de um vírus que ao entrar em contato com o hospedeiro seja, homens ou mulheres causa-lhes infecção que podem ser transmitidas através do ato sexual. É importante saber que existem mais de 100 diferentes tipos de HPV, sendo que os tipos mais comuns para os casos de câncer do colo do útero são os tipos 16 e 18, que compõe cerca de 70% dos casos em todo mundo. Além de serem responsáveis pelo câncer de anus (90%), vagina (60%) e vulva (50%). Os vírus dos tipos 6 e 11 comumente presente e responsáveis pelo aparecimento de verrugas genitais em aproximadamente noventa por cento dos casos, é um dos problemas mais comuns em todo o mundo, onde aparece com cerca de dez por cento das lesões de baixo grau no colo do útero.

A prevalência dos dados obtidos através desta pesquisa nos mostra o que de fato representa o papiloma vírus humano - HPV, nas mulheres que se submeteram ao exame

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

citológico, na cidade Parelhas/RN. Uma cidade do interior do Rio Grande do Norte, com população estimada em 2017, 21.669 pessoas. Neste sentido a coleta nos mostra um numero total de 1.145 exames positivos para o vírus do HPV em mulheres, nos anos de 1998 – 2017.

Dentre as amostras obtivemos resultados positivos para NIC I, NIC II e NIC III. Onde a faixa etária aparece em mulheres com idade entre 13 e 80 anos.

No ano de 1999 aparece o maior índice de HPV, NIC I nas faixas etárias de 15 – 70 anos de idade, totalizando entre 1998 – 2017, 1.060 casos. Já para o NIC II, o total corresponde a 45 casos, onde o maior índice se deu no ano de 2004, com 7 casos positivos, nas faixa etária de 15 – 40 anos de idade. Para o NIC III, o total correspondeu a 40 casos positivos, entre 1998 - 2017, onde o maior número acontece no ano de 2003, nas faixa etária de 20 e 40 anos.

No tocante a faixa etária, o maior índice de casos positivos para HPV, NIC I, se deu nos 20 anos de idade. Já para o NIC II, as faixa etária dos 20 e 30 anos de idade obtivemos valores absolutamente iguais (15 casos para cada década). O NIC III, o maior número de casos acontece na faixa dos 30 anos, (totalizando 16 casos nos últimos 20 anos).

O livro Enfermagem na saúde da mulher, afirma que o HPV é o principal agente oncoacelerador das lesões primárias para o câncer de colo de útero, pois essa associação é baseada em que 85 a 100% dos NIC 2 e NIC 3 confirma-se através do seu DNA. Estima-se que as primeiras manifestações clinicas da doença aparecem de 15 a 40% das mulheres jovens sexualmente ativas e que 3 a 10% destas na faixa etária dos 35 anos de idade ou mais apresentam infecção por HPV em algum momento, tendo em vista as ações de infecção e reinfecções versus reversão espontânea. É importante notar que em alguns casos a infecção regride espontaneamente sem apresentar amostras satisfatórias no exame citológico. Dados ainda comprovam de 15 a 30% das mulheres com amostras satisfatórias positivas para HPV, mas com citologia normal desenvolverão NIC 2 ou NIC 3 nos quatro anos seguintes respectivamente. E demais mulheres que apresentaram alterações no exame citopatológico, porém com teste negativo para HPV, ao realizar o tratamento correto não apresentam NIC 2 ou NIC 3 e os exames posteriores tentem a se normalizar. (LOPES, 2006)

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Tabela 1 Mostra quantitativa das mulheres que possuem HPV positivos, e que desenvolveram as lesões dos tipos NICI, NIC II e NIC III. Mostra quantitativa das mulheres que possuem HPV positivos, e que desenvolveram as lesões dos tipos NICI, NIC II e NIC III.

Quantas mulheres apresentaram NICs			
	NIC I	NIC II	NIC III
Casos positivos	1060	45	40

Tabela 2: Mostra quantitativa de HPV com resultados positivos + NIC I, em mulheres, que submeteram ao exame citológico na unidade básica de Saúde, Luís Antônio dos Santos, no município de Parelhas/RN.

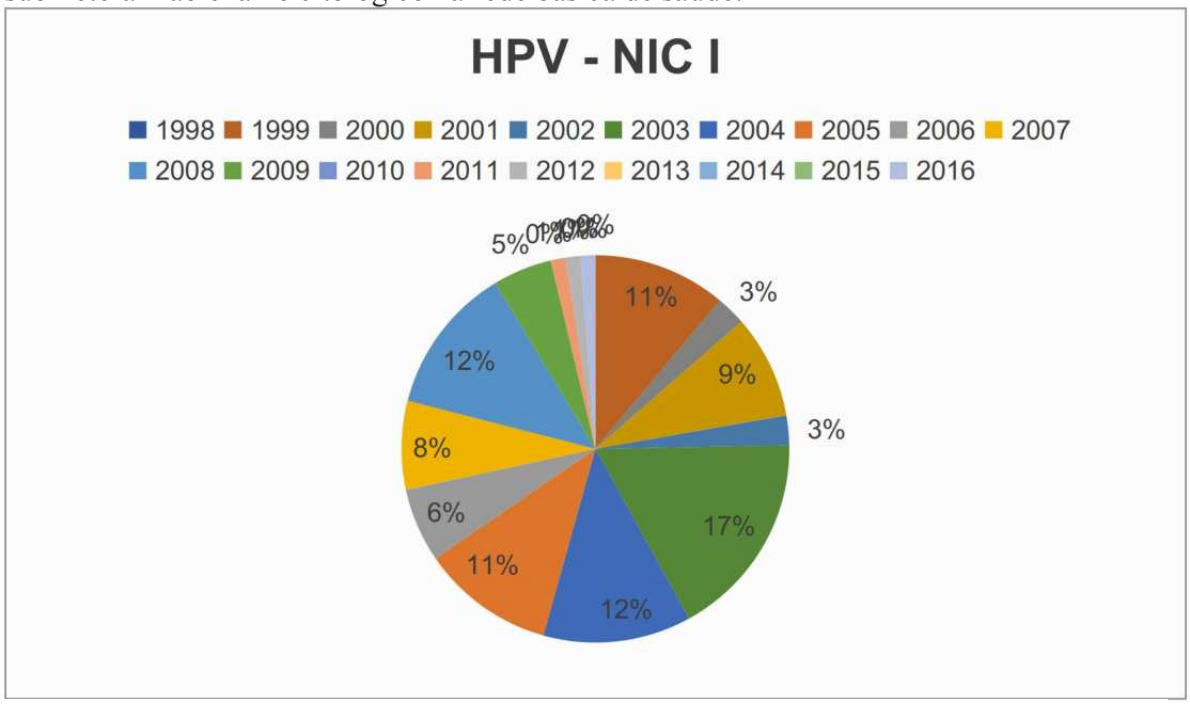
REPRESENTAÇÃO HPV POR FAIXA ETÁRIA NOS ANOS DE 1998 – 2017									
NIC I									
	15 – 19 anos	**20 anos**	**30 anos**	**40 anos**	**50 anos**	**60 anos**	**70 anos**	**80 anos**	**Total por ano**
1998	0	24	35	29	13	2	0	0	103
1999	9	42	42	33	17	5	3	0	151
2000	2	15	11	8	4	1	3	0	44
2001	7	20	22	9	4	0	1	0	63
2002	2	11	20	8	5	1	0	0	47
2003	14	48	32	18	11	1	1	0	125
2004	10	40	25	14	5	2	0	0	96
2005	9	17	19	15	1	0	0	0	61
2006	5	27	15	11	2	0	0	0	60
2007	6	21	20	4	1	1	0	1	54
2008	10	26	14	13	5	1	0	0	69
2009	4	25	17	18	9	3	0	1	77
2010	0	15	8	10	3	1	1	0	38
2011	1	5	14	12	4	1	0	0	37
2012	1	5	2	2	2	0	0	0	12
2013	0	2	3	0	1	0	0	0	6
2014	-	-	-	-	-	-	-	-	
2015	-	-	-	-	-	-	-	-	
2016	1	3	7	2	4	0	0	0	17
2017	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total	81	346	306	206	91	19	9	2	**1060**

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Apresentação da amostra em porcentagem. Onde percebe-se que o maior índice de HPV se deu no ano de 1999, na faixa etária dos 20 e 30 anos de idade, com 151 casos. ficando em 2º lugar o ano de 2003, com 125 casos registrados, com maior índice na faixa etária dos 20 anos de idade, totalizando 48 (ou 17% do total) casos confirmados de HPV – NIC I.

Gráfico nº 1: Gráfico referente à tabela número 2, onde é representado os valores em porcentagem da quantidade de HPV encontrados nos prontuários das mulheres que se submeteram ao exame citológico na rede básica de saúde.



Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

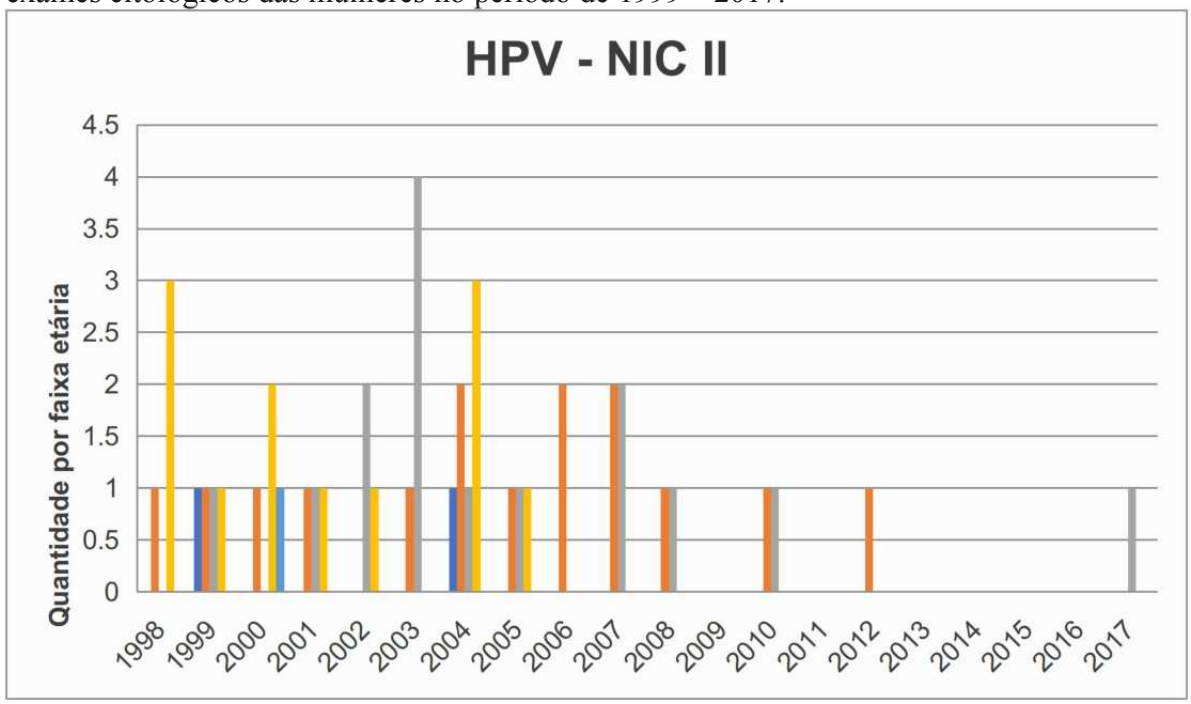
Tabela nº 3: Representação das mulheres que apresentaram resultados positivos para lesão intra epitelial de média gravidade nas mulheres do município de Parelhas que se submeteram ao exame citológico.

REPRESENTAÇÃO HPV POR FAIXA ETÁRIA NOS ANOS DE 1998 - 2017						
NIC II						
	15 – 19 anos	20 anos	30 anos	40 anos	50 anos	Total por ano
1998	-	1	-	3	-	4
1999	1	1	1	1	-	4
2000	-	1	-	2	1	4
2001	-	1	1	1	-	3
2002	-	-	2	1	-	3
2003	-	1	4	-	-	5
2004	1	2	1	3	-	7
2005	-	1	1	1	-	3
2006	-	2	-	-	-	2
2007	-	2	2	-	-	4
2008	-	1	1	-	-	2
2009	-	-	-	-	-	
2010	-	1	1	-	-	2
2011	-	-	-	-	-	
2012	-	1	-	-	-	1
2013	-	-	-	-	-	
2014	-	-	-	-	-	
2015	-	-	-	-	-	
2016	-	-	-	-	-	
2017	-	-	1	-	-	1
Total por faixa etaria	2	15	15	12	1	45

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Gráfico nº 2: Imagem eferente as lesões, com NIC II positivo, que apareceram nos exames citológicos das mulheres no período de 1999 – 2017.



Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

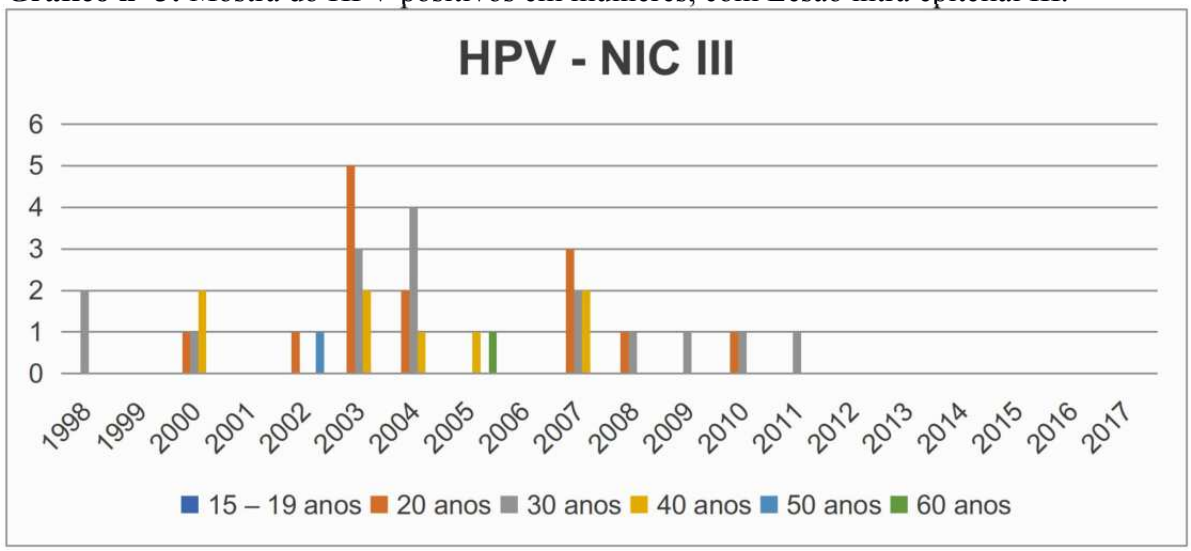
Tabela nº 4: Representação por faixa etária das mulheres com HPV positivos, na presença fundamental do NIC III.

	REPRESENTAÇÃO HPV POR FAIXA ETÁRIA NOS ANOS DE 1998 - 2017						
	NIC III						
	15 – 19 anos	20 anos	30 anos	40 anos	50 anos	60 anos	Total por ano
1998	-	-	2	-	-	-	2
1999	-	-	-	-	-	-	
2000	-	1	1	2	-	-	4
2001	-	-	-	-	-	-	
2002	-	1	-	-	1	-	2
2003	-	5	3	2	-	-	10
2004	-	2	4	1	-	-	7
2005	-	-	-	1	-	1	2
2006	-	-	-	-	-	-	
2007	-	3	2	2	-	-	7
2008	-	1	1	-	-	-	2
2009	-	-	1	-	-	-	1
2010	-	1	1	-	-	-	2
2011	-	-	1	-	-	-	1
2012	-	-	-	-	-	-	
2013	-	-	-	-	-	-	
2014	-	-	-	-	-	-	
2015	-	-	-	-	-	-	
2016	-	-	-	-	-	-	
2017	-	-	-	-	-	-	
Total por faixa etária		14	16	8	1	1	40

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Gráfico nº 3: Mostra do HPV positivos em mulheres, com Lesão intra epitelial III.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma breve pesquisa acerca do índice de HPV, em mulheres no município de Parelhas/RN, no período de 1998 – 2017. Onde os dados colhidos partiram dos livros de registros/prontuários de saúde da mulher, que se encontram na unidade Básica de saúde Antônio Luís do Santos, que funciona como unidade sede para coleta de material e armazenamento de dados das consultas realizadas.

Percebemos o alto índice de casos relacionado ao tamanho da população do município, que em 20 anos vem perpassando por esse mal que é o HPV, que sabemos o quanto é propicio ao desenvolvimento do câncer nessas mulheres portadoras. Foi perceptível também que para alguns anos não tivemos nenhum registro nas unidades básicas de saúde, pois os exames eram coletados e enviados a laboratórios particulares, e o resultado desses exames ficavam apenas nas mãos dos pacientes ou dos laboratórios.

É importante salientar, que os limites deste estudo limita-se aos resultados encontrados, que por muitas vezes não tinha todos os resultados registrados, por questões particulares da unidade ou por perca da coleta do material nos laboratórios. Fazendo com que ainda não tivesse controle do retorno do paciente, nem tão pouco acompanhamento para as chances de cura e prevenção da transmissão do vírus.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Acredita-se também que este estudo sirva como base para estudos futuros, além do comprometimento da saúde do município com sua população, que possa desenvolver ações de base para prevenção, profilaxia e tratamento da doença, que não permita o alastramento maior por falta de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Saúde amplia vacinação de HPV para homens e mulheres até 26 anos. **SUS, Portal da Saúde, por Nivaldo Coelho, da agência de Saúde.** Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/29280-saude-amplia-vacinacao-de-hpv-para-homens-e-mulheres-ate-26-anos acesso em: 28 – 10 – 2017

AMARAL, M. S.; GONCALVES, A. G. Prevenção do câncer de colo de útero: a atuação do profissional enfermeiro nas unidades básicas de saúde. **Revista Cientifica FacMais**, v. III, número 1. 2017/1° semestre ISSN 2238-8427. Disponível em: http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/8-PREVEN%C3%87%C3%83O-DO-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-A-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-PROFISSIONAL-ENFERMEIRO-NAS-UNIDADES-B%C3%81SICAS-DE-SA%C3%9ADE.pdf acesso em: 28 – 10 – 2017

AYRES, A. R. G.; SILVA, G. A. Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Revista de saúde pública**. 51:92. 2017. Disponível em: http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/0034-8910-rsp-S1518-87872017051000065/0034-8910-rsp-S1518-87872017051000065-pt.x83902.pdf acesso em: 28 – 10 – 2017

COSTA, L. A. Papilomavírus Humano (HPV) entre Jovens: um sinal de alerta. **Saúde Soc. São Paulo**, v.22. n. 1, p. 249 – 261, 2013. Disponível em: http://www.journals.usp.br/sausoc/article/view/76425/80132 acesso em: 28 – 10 – 2017

DIAS, E. G.; et. al. Perfil socioeconômico e prática do exame de prevenção do câncer do colo do útero de mulheres de uma unidade de saúde. **Revista saúde e desenvolvimento** v. 7, n.4 p. 136 – 146. 2015. Disponível em:

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

https://www.uninter.com/web/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/377/277 acesso em 28 - 10 – 2017

GASPAR, J. QUINTANA, S.M. Fatores sociodemográficos e clínicos de mulheres com papiloma vírus humano e sua accociação com o vírus da imunodeficiência humana. Revista latino-AM. Efermagem vol. 23 no. 1 Ribeirão Preto Jan./Feb.2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692015000100074&script=sci_arttext&tlng=pt#aff5 acesso em: 29 – 05 – 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIA DO HPV: Entenda de vez os papilomavírus humanos, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evitá-los. **Instituto do HPV**. MSD, 2013. p. 1 – 41. Disponível em: http://www.incthpv.org.br/upl/fckUploads/file/Guia%20do%20HPV%20Julho%202013_2.pdf acesso em: 28 – 10 – 2017

LIBERA, L. S. D; et. al. Avaliação da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em exames citopatológicos. **RBAC**. 48(2): p. 138-43. 2015. Disponível em: http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2016/06/ARTIGO-7_RBAC-48-2-2016-ref.-257.pdf acesso em: 28 – 10 – 2017

LOPES, M. H. B. M. Prevenção e controle do câncer cérvico-uterino. In_ **Enfermagem na saúde da mulher.** ed 2006. Ed. AB editora. Goiania, Nova tiragem, Julho, 2008. p. 67 -77.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. - 9.ed., São Paulo: Hucitec, 2006.

NARCHI, Nádia Zanon; JANICAS, Rita de Cássia Silva Vieira; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Prevenção e controle do câncer cérvico-uterino. In:_ **Enfermagem e saúde da mulher**, (org.). ed. 2º. Ed: aben-SP, Manoele 2007, reimpressão 2010. Série: Enfermagem, p: 127 – 145.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

RODRIGUES, A. F.; SOUSA, J. A. Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico Human papilomavirus: prevention and diagnosis. **R. Epidemiol. Control. Infec., Santa Cruz do Sul**, 5(4):197-202, out./dez. 2015. [ISSN 2238-3360]. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/6043/4633 acesso em 28 - 10 – 2017

SOUZA, A. F.; COSTA, L. H. R.Conhecimento de Mulheres sobre HPV e Câncer do Colo do Útero após Consulta de Enfermagem**. Revista Brasileira de Cancerologia**. 61(4): p. 343 – 350. 2015 Disponível em: http://www.inca.gov.br/Rbc/n_61/v04/pdf/05-artigo-conhecimento-de-mulheres-sobre-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero-apos-consulta-de-enfermagem.pdf acesso em: 28 – 10 – 2017